



RELISE

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: PANORAMA E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA¹

PEDAGOGICAL INNOVATIONS IN ENTREPRENEURSHIP EDUCATION: OVERVIEW AND PERSPECTIVES OF ACADEMIC PRODUCTION

Reinaldo Da Silva Alves Andrade² Gracyanne Freire de Araujo³

RESUMO

A inovação pedagógica na educação empreendedora no ensino superior vem se tornando uma prioridade nas universidades brasileiras que buscam capacitar estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais inovador e dinâmico. No entanto, pouco se conhece sobre os estudos que abordam novas práticas de ensino na educação empreendedora que são criadas e aplicadas no âmbito universitário. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo construir um panorama integrado da produção acadêmica sobre as inovações pedagógicas na educação empreendedora do ensino superior. Essa pesquisa orienta-se por uma revisão sistemática da literatura que serviu para assimilar, sintetizar e descrever os resultados de diferentes estudos. O levantamento da pesquisa foi realizado na base de periódicos da CAPES, incluindo as produções acadêmicas publicadas entre 2001 e 2023. A busca foi realizada apenas em artigos na língua inglesa e portuguesa. Os resultados demonstram que as inovações pedagógicas desempenham um papel vital no avanço da educação empreendedora (EE) e na capacitação de professores, apoiam na reformulação dos currículos dos cursos de graduação e orientam para que as universidades aprimorem suas metodologias de ensino do empreendedorismo.

Palavras-chaves: educação empreendedora, inovação pedagógica, ensino superior, revisão sistemática

ABSTRACT

Pedagogical innovation in entrepreneurship education in higher education has become a priority at Brazilian universities seeking to prepare students for an increasingly innovative and dynamic labor market. However, little is known about

¹ Recebido em 27/09/2025. Aprovado em 14/10/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.22735164

² Universidade Federal de Sergipe. reinaldoandrade123456@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe. gracyannefreire@outlook.com



studies addressing new teaching practices in entrepreneurship education that are created and applied within the university context. In view of this, this research aims to build an integrated overview of academic production on pedagogical innovations in entrepreneurship education in higher education. This research is guided by a systematic literature review that served to assimilate, synthesize, and describe the results of different studies. The research survey was conducted using the CAPES journal database, including academic publications published between 2001 and 2023. The search was conducted only for articles in English and Portuguese. The results demonstrate that pedagogical innovations play a vital role in advancing entrepreneurship education (EE) and in training professors, support the reformulation of undergraduate curricula, and guide universities in improving their entrepreneurship teaching methodologies.

Keywords: entrepreneurship education, pedagogical innovation, higher education. systematic review.

INTRODUÇÃO

A educação empreendedora é considerada a base para a promoção de uma sociedade orientada pela criatividade e inovação. Por ser uma temática em evidência no campo de estudos do empreendedorismo, concentra pesquisas que discutem pedagogias de ensino-aprendizagem com foco na criação de negócios inovadores (Andrade Junior; Sato, 2019), nas atitudes e comportamentos empreendedores (Araujo; Souza; Guimarães, 2022) e na intenção de empreender (Barbosa et al., 2020). A evolução crescente da produção acadêmica sobre educação empreendedora aponta o seu potencial para o avanço deste campo de conhecimento (Vilas Boas; Nascimento, 2018), tornando-se promissor (Lopes; Lima, 2019) para lançar novos desafios no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo.

O cenário de pesquisas sobre pedagogias de ensino do empreendedorismo possui contribuições importantes, mas são insuficientes para fornecer uma visão holística sobre o tema (Wan; Lv; 2021). Neste entendimento, também pouco se conhece sobre os estudos que abordam novas práticas de ensino na educação empreendedora (Fayolle, 2018; Marcovitch; Saes, 2020).



RELISE

Assim, conhecemos pouco sobre as experiências de inovação educacional na educação empreendedora que são produzidas e aplicadas no âmbito universitário.

Este breve contexto de pesquisa apresenta uma necessidade de propor novas pedagogias, práticas, vocabulários e conexões para a educação universitária de forma geral (Dodd et al., 2022), e para a educação empreendedora, de modo particular, a fim de estimular novos horizontes de pesquisa e proporcionar uma iniciativa transformadora de educação. Desta forma, é relevante compreender as práticas pedagógicas inovadoras de ensino do empreendedorismo nas universidades, apoiando-se na literatura existente. Portanto, a partir das reflexões apresentadas foi possível formular a questão central da pesquisa: Qual o panorama da produção acadêmica sobre as inovações pedagógicas na educação empreendedora do ensino superior?

Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo construir um panorama integrado da produção acadêmica sobre as inovações pedagógicas na educação empreendedora do ensino superior. Para isso, faz-se necessário realizar uma revisão sistemática das produções acadêmicas publicadas nos periódicos nacionais e internacionais, utilizando a base de dados dos Periódicos da CAPES.

Quanto à contribuição para as instituições de ensino superior e os docentes o resultado da pesquisa poderá ajudá-los a repensarem sobre inovações pedagógicas na educação empreendedora nos cursos de graduação. Inovações de ensino que sejam direcionadas à realidade local das universidades e dos estudantes, a fim de desenvolverem projetos que fomentem e mobilizem a discussão sobre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do empreendedorismo. Desta forma, é importante conhecer a produção acadêmica sobre inovações pedagógicas da educação empreendedora para ampliar as pesquisas sobre o tema e servir de modelo para os educadores da área.



Em suma, o resultado da pesquisa poderá contribuir para melhor conhecer as experiências de inovação educacional no ensino do empreendedorismo, bem como regenerar e inspirar novas pedagogias. A educação empreendedora vem sendo vista como essencial no desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências que capacitam os estudantes a identificarem novas oportunidades, iniciar e gerir novos empreendimentos (Barral; Ribeiro; Carnever, 2018). Assim, ela contribui consideravelmente na formação de um espírito empreendedor mais inovador e resiliente, preparando discentes para os desafios do mercado de trabalho. O ensino do empreendedorismo desenvolve várias competências e relevâncias, que podem ser utilizadas a qualquer situação de vida, ajudando na formação de habilidades como liderança, pensamento crítico, tomada de decisões e criatividade (Laurikainen et al., 2018).

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

A EE orienta sobre diversos princípios do empreendedorismo, incentivando na inovação e na busca por soluções criativas para problemas sociais e econômicos (Araujo; Davel, 2020; Hashimoto; Krakauer; Cardoso, 2018). Além disso, os estudantes são preparados para criarem suas próprias oportunidades de emprego, novos negócios, gerando empregos que ajudam no crescimento econômico. Tal orientação torna a educação empreendedora responsável por uma cidadania mais ativa e organizada (Silva; Schimiguel; Araújo, 2015).

As inovações pedagógicas desempenham um papel fundamental na EE, pois apresentam novas metodologias de educação, como integração de disciplinas e uso de tecnologia (Michels; Aragón, 2016; Daniel; Pita, 2019). Desta maneira, métodos inovadores podem tornar o aprendizado mais aplicável e



RELISE

interativo ao mundo real, usando tecnologias e permitindo uma abordagem mais personalizada, ajudando as necessidades dos indivíduos e fazendo um aprendizado mais eficaz (Maldaner; Pereira; Eckert, 2017). Além disso, as inovações pedagógicas também incentivam os alunos a desenvolverem a criatividade, e competências interdisciplinares, aspectos que são fundamentais para o empreendedorismo (Andrade Júnior; Sato, 2019; Moraes; Lizote, 2020).

As pesquisas sobre inovações pedagógicas na educação empreendedora têm se concentrado em diferentes metodologias, como diversos métodos de ensino inovadores, parcerias e colaborações, uso de tecnologia na educação empreendedora e integração curricular (Costa; Ribeiro; Guimarães, 2022; Barbosa; Mendonça; Santos, 2023). Assim, os estudos dispõem de metodologias como os debates de testes, aprendizagem baseada em projetos, desafios-problema e *Design Thinking* (Michels; Aragón, 2016; Hashimoto; Krakauer; Cardoso, 2018). Além da existência de parcerias com parques tecnológicos e incubadores de startups (Maldaner; Pereira; Eckert, 2017).

As integrações curriculares apresentaram estudos com indicativos de uma combinação do ensino de empreendedorismo em diversos cursos, como Administração, Ciências Florestais e Tecnologia da Informação, promovendo uma formação multidisciplinar que é vital para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras (Barbosa; Mendonça; Santos, 2023; Moraes; Lizote, 2020). Há também a integração curricular entre disciplinas de empreendedorismo em cursos técnicos (Barbosa; Mendonça; Santos, 2023).

Todavia, mesmo com tantos avanços, várias lacunas ainda precisam ser preenchidas para uma compreensão mais eficaz e completa das inovações pedagógicas na educação empreendedora. Estudos sobre como tornar a educação empreendedora mais inclusiva e acessível a diversas populações, incluindo minorias e grupos desfavorecidos ainda são necessários (Luiz; Correa, 2021). Investigações acerca de como integrar a educação empreendedora com



RELISE

199

outras disciplinas de maneira mais significativa e eficaz. Os estudos apontam também sobre a necessidade de um maior aprofundamento de pesquisas que acompanhem os estudantes ao longo do tempo, assim, avaliando o impacto a longo prazo da EE (Santos, 2018).

O objetivo dessa análise inicial foi explorar a importância da educação empreendedora e das inovações pedagógicas na EE, identificando os principais métodos, os impactos encontrados e as lacunas existentes na literatura, proporcionando direções futuras para novas pesquisas e práticas educacionais que potencializam o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Conceitos integrados sobre empreendedorismo para a EE

Equilibrada por múltiplos conceitos fundamentais, a educação empreendedora traz uma abordagem que orienta a relação entre teoria e prática. O arcabouço teórico e conceitual nas metodologias de ensino inclui o empreendedorismo, a intenção empreendedora, a inovação, as competências empreendedoras e sustentabilidade. O conceito sobre "Empreendedorismo" identifica oportunidades, reúne recursos e cria valor econômico, no desenvolvimento de novos empreendimentos ou de levar inovação em organizações já existentes. Um dos seus principais conceitos é de se constituir como um método em si, que pode ser compreendido como uma figura central na educação empreendedora, que capacita as pessoas a pensarem e agirem de forma empreendedora. Já a "Intenção Empreendedora" aborda a intenção de um indivíduo em criar um empreendimento, que é constantemente discutido em estudos sobre educação empreendedora, com o objetivo de avaliar o impacto dos programas educacionais na intenção dos alunos a se tornarem empreendedores (Rocha; Silva; Simões, 2012; Ferreira; Loiola; Gondim, 2017).

Quanto à "Inovação", ela é discutida sobre a perspectiva de novos produtos, serviços ou processos que criam valor. A EE enfatiza a inovação como



RELISE

200

uma habilidade primordial, incentivando os alunos a buscarem soluções inovadoras para problemas existentes e a pensar criativamente (Fischer, 2019). Já na discussão conceitual sobre “Competências Empreendedoras” discute-se a capacidade de assumir riscos, a liderança, a comunicação, a resiliência e a resolução de problemas, consideradas habilidades cruciais na vida de um empreendedor. Desenvolver essas habilidades é o centro do objetivo da educação empreendedora (Arruda et al., 2023).

Para o tema da “Sustentabilidade” discute-se a criação de negócios que considere seu impacto ambiental e social, não focando só no lucro. A implementação do tema da sustentabilidade na educação empreendedora é fundamental para preparar os alunos em desafios globais contemporâneos e para o campo da educação empreendedora no ensino superior, que tem sido amplamente estudado, com foco em entender como as universidades podem promover a mentalidade empreendedora e preparar os alunos para criarem valor em suas futuras carreiras, constituindo assim o pensamento no desenvolvimento social (Fischer, 2019; Morais; Penedo; Pereira, 2018). Os conceitos primordiais, como inovação, empreendedorismo, e competências empreendedoras são vitais para o desenvolvimento teórico e para a prática da EE.

Educação empreendedora: experiência e aprendizado

A EEa vem sendo um campo primordial no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes para enfrentarem os desafios sociais e econômicos (Andrade Júnior; Sato, 2019). A EE oferece uma abordagem educativa que capacita os indivíduos a inovarem e criarem valor social e econômico. Esta seção, aborda os vários aprendizados e experiências da implementação da EE em diversos contextos educacionais.

Os conhecimentos relatados na literatura sobre educação empreendedora no ensino superior são bastante diversos (Costa; Ribeiro;



RELISE

Guimarães, 2022). Uma abordagem contínua é a aplicação de metodologias ativas de ensino, os Massive Open Online Courses (MOOCs) e os ensinamentos de projetos que envolvem os discentes em atividades práticas e colaborativas para resolverem problemas reais (Lima et al., 2019; Azevedo; Coyle, 2023). A utilização de MOOCs na EE, tem consentido na descoberta de habilidades e diferentes conhecimentos empreendedores a um público mais amplo e diversificado (Lima et al., 2019).

Os cursos online oferecem acessibilidade, permitindo que indivíduos de diferentes partes do mundo tenham acesso a conteúdo de alta qualidade sobre o empreendedorismo (Azevedo; Coyle, 2023). Já no ensino de projetos, há uma abordagem que envolve os alunos em projetos de longo prazo que exige uma demonstração de conhecimentos teóricos em contextos práticos. Deste modo, destaca-se a utilização de Projetos Integrados Verticalmente (VIP) para fomentar o empreendedorismo e várias disciplinas (Azevedo; Coyle, 2023).

O VIP que é um projeto, onde os estudantes trabalham com os professores em um esforço de longo prazo para identificar desafios e oportunidades, trabalhando com a comunidade para analisar problemas, desenvolver soluções (com diferentes técnicas e abordagens), e monitorar sua implementação (Azevedo; Coyle, 2023). Resultando em novas abordagens de aprendizagem, envolvendo os alunos em problemas do mundo real, agregando valor à sua formação e devolvendo à sociedade o investimento que foi feito na universidade pública brasileira (Azevedo; Coyle, 2023).

O campo da EE no ensino superior vem sendo amplamente analisado, com o principal foco em compreender como as universidades podem promover a mentalidade empreendedora e preparar os estudantes para criarem valor em suas futuras carreiras (Ferreira; Loiola; Gondim, 2017). Desse modo, diversos estudos têm investigado como a educação empreendedora influencia a intenção empreendedora, no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos



RELISE

universitários (Arruda et al., 2023). É importante destacar que os programas de educação empreendedora aumentam significativamente a intenção dos alunos de iniciar seus próprios negócios (Ferreira; Loiola; Gondim, 2017). A implementação de metodologias ativas, como os projetos práticos e MOOCs, têm sido uma forma comum para engajar os discentes e assim promover o aprendizado empreendedor (Lima et al., 2019; Azevedo; Coyle, 2023).

Essas metodologias vêm sendo eficazes em criar um local de aprendizagem dinâmico que incentiva a resolução de problemas e a inovação. A EE no ensino superior, integra diversas disciplinas para proporcionar uma visão holística do empreendedorismo. A importância de condutas interdisciplinares, que misturam conhecimentos técnicos e de negócios, formam empreendedores completos (Arruda et al., 2023). Parcerias entre indústrias e universidades são relevantes para proporcionar aos estudantes experiências práticas e acesso a recursos adicionais. Projetos como o Tecnosinos, explicam como a colaboração entre parques tecnológicos e universidades pode estimular a inovação e o empreendedorismo (Rocha; Silva; Simões, 2012).

A Integração de experiências sustentáveis na EE é uma tendência cada vez mais crescente. Assim, é relevante instruir os alunos para considerar o impacto ambiental e social de seus empreendimentos, fomentando em um empreendedorismo responsável (Fischer, 2019; Moraes; Penedo; Pereira, 2018). A educação empreendedora vem sendo um terreno bastante fértil para inovações pedagógicas, com o objetivo de tornar o aprendizado mais relevante, envolvente e eficaz.

Dessa maneira, essas metodologias ativas concedem aos discentes uma oportunidade de experimentar o resultado de problemas complexos, trabalhando em equipe, desenvolvendo pensamento crítico e habilidades de gestão de projetos (Azevedo; Coyle, 2023). Os principais resultados de aprendizagem da educação empreendedora são mesclados e complexos, como



RELISE

o desenvolvimento de “competências comportamentais”, a resiliência, criatividade e a capacidade de assumir riscos calculados (Arruda et al., 2023; Rocha; Silva; Simões, 2012). Com isso, a EE tem mostrado um relevante impacto na “intenção empreendedora” dos indivíduos, motivando-os a considerar o empreendedorismo como uma carreira provável (Ferreira; Loiola; Gondim, 2017). A inclusão da sustentabilidade nas práticas de ensino é outro aprendizado extremamente importante na EE, porque desenvolve a consciência socioambiental, incentivando os discentes a criarem negócios que não apenas busquem lucro, mas também contribuam no desenvolvimento sustentável da sociedade (Fischer, 2019; Moraes; Penedo; Pereira, 2018).

EE e as inovações pedagógicas: metodologias e práticas

As metodologias como aprendizado experiencial são muito utilizadas na educação empreendedora, essas abordagens colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, promovendo a aplicação prática do conhecimento e a participação ativa (Lima et al., 2019; Azevedo; Coyle, 2023). O *Design Thinking* é uma metodologia usada na EE que ajuda os discentes em soluções inovadoras para desafios reais, melhorando suas habilidades de colaboração e pensamento crítico (Arruda et al., 2023). Nesta metodologia de ensino, a aplicação de programas de educação empreendedora incentiva a criatividade e a solução de problemas.

Outra metodologia importante, os MOOCs têm disponibilizado a popularizar o acesso à EE, gerando cursos online gratuitos ou de baixo custo para um público global (Lima et al., 2019). Além de que, tecnologias como inteligência artificial e realidade ampliada estão sendo exploradas para enriquecer a experiência de aprendizagem (Arruda et al., 2023; Rocha; Silva; Simões, 2012). Além disso, atividades extracurriculares, como competições de planos de negócios, incubadoras de *startups* e empresas juniores, oferecem aos



RELISE

alunos caminhos práticos para aumentar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades empreendedoras (Rocha; Silva; Simões, 2012).

Essas metodologias aumentam o engajamento dos discentes e melhoram suas experiências, complementando a educação formal. Deste modo, percebe-se que a EE é um conjunto em constante evolução e extremamente dinâmico, e explorando suas diferentes áreas do conhecimento. Essas experiências e aprendizados, se destacam na importância de interdisciplinaridade, no uso de metodologias e integração quanto à sustentabilidade.

Em suma, a EE no ensino superior, tem um impacto importante na intenção empreendedora e no desenvolvimento de competências dos estudantes. As inovações pedagógicas, como o Design Thinking, os MOOCs e a colaboração interdisciplinar, vem sendo bastante cruciais nessa evolução.

Experiências educacionais de inovação pedagógica na EE

A experiência educacional na educação empreendedora envolve várias práticas e metodologias voltadas para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sobre empreendedorismo. Maldaner, Pereira e Eckert (2017) exibem um projeto de promover a universidade como um agente de fomento ao desenvolvimento tecnológico, conduzindo pesquisa aplicada em Inovação e Empreendedorismo, a metodologia foi um estudo de caso, descrevendo o projeto estratégico Tecnosinos, que promove a inovação e o empreendedorismo na graduação por meio de atividades acadêmicas relacionadas.

Almeida, Cordeiro e Silva (2018) recomendam analisar, a partir da revisão de literatura, as proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas IES brasileiras, metodologicamente foi feita uma revisão de literatura, mapeando proposições sobre ensino de empreendedorismo, destacando a interação entre sociedade, IES e programas voltados para o desenvolvimento de



RELISE

habilidades empreendedoras. A pesquisa identificou que para construção de uma educação empreendedora de qualidade é necessária a integração da sociedade (com as IES e as escolas). Henrique e Cunha (2008) apresentam um estado-da-arte de práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros. Este artigo se utilizou do estado da arte como metodologia. Os autores analisaram práticas pedagógicas no ensino de empreendedorismo, destacando a importância de equilibrar métodos tradicionais e experiências práticas em consultorias juniores ou pequenas empresas das incubadoras e das experiências práticas no ensino do empreendedorismo.

Costa *et al.* (2017) ressaltam a importância da Inovação e do Empreendedorismo como ferramentas para o desenvolvimento de novos modelos de ensino/aprendizagem para que haja uma educação que atenda as novas demandas sociais. Com uma pesquisa bibliográfica, evidencia evolução dos modelos educacionais e a adoção de práticas inovadoras. Ghobril *et al.* (2020) identificam que uma nova geração de empreendedores de alto impacto é um dos papéis relevantes de universidades em todo o mundo. Para tal, é necessário não apenas oferecer um conjunto de cursos de empreendedorismo, mas articulá-los com uma estratégia de Empreendedorismo e inovação. Reflete qual a importância da articulação entre cursos de empreendedorismo e estratégias institucionais, os autores utilizaram estudo de caso como metodologia, descreveram a implementação de uma estratégia empreendedora na Illinois Tech, analisando processos, estrutura e ações, como a criação de projetos para estudantes e parcerias com a indústria.

O estudo de Araujo e Davel (2020) sugere que o ensino do empreendedorismo suscite uma aprendizagem sobre: a) a importância da educação empreendedora na formação profissional e no ensino superior; b) como formar educadores com sensibilidade e consciência para as necessidades



RELISE

e particularidades do empreendedorismo; e c) como desenvolver uma reflexão crítica sobre as pedagogias da Educação empreendedora, metodologicamente foi feita uma pesquisa qualitativa exploratória, baseada em uma disciplina de empreendedorismo cultural para estudantes de administração, combinando teoria, prática e reflexão crítica sobre pedagogias e desafios da educação empreendedora.

Campos e Davel (2018) estimulam a aprendizagem sobre a importância da cultura, da identidade territorial, bem como dos desafios, das necessidades e das potencialidades da arte no processo da educação empreendedora, a metodologia se resume em um estudo de caso, no qual relataram a jornada empreendedora de jovens na música, analisando desafios e aprendizagens sobre o empreendedorismo cultural. A abordagem foi contextualizada na identidade territorial e necessidades locais.

Fonsecal e Nassif (2022) situam a informação que dá suporte à mentalidade empreendedora de acadêmicos de uma universidade pública do Brasil e uma universidade do Canadá, caracterizando os ambientes familiar e acadêmico aos quais estão expostos. Metodologicamente foi feito um estudo de caso com dados coletados de 14 participantes (sete professores da UFMG e sete ex-alunos da Western University). As entrevistas exploraram a interação entre ambiente familiar e acadêmico na construção da mentalidade empreendedora.

Copelli *et al.* (2022) compreendem o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto de outras áreas do conhecimento, buscando a multidisciplinaridade, a exemplo da pós-graduação em enfermagem, de uma universidade do sul do Brasil. Evidenciando três categorias e 11 subcategorias que, interrelacionadas, representam o fenômeno “Vislumbrando o Empreendedorismo e a educação empreendedora na pós-graduação”.

Machado, Martens e Kniess (2023) analisam os fatores que constituem o empreendedorismo inovador com base na literatura sobre o tema. O método



RELISE

se baseia em uma análise bibliográfica com desenvolvimento de um framework conceitual integrativo, os autores identificaram seis clusters conceituais que descrevem fatores críticos do empreendedorismo inovador, com foco em políticas públicas, ecossistemas empreendedores e educação digital.

Silva e Schimiguel (2018) elaboram uma estratégia educacional que gere ações direcionadas à Formação Profissional Técnica de Nível Médio (FPTNM), fundamentada no ensino com enfoque em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e na educação empreendedora, tendo os ambientes de inovação como elementos de suporte para a sustentação de uma proposta de ensino transdisciplinar, metodologicamente foi feito uma pesquisa exploratória com desenvolvimento de um framework conceitual, construindo uma estratégia educacional fundamentada no enfoque em ciência, tecnologia e sociedade (CTS) e na educação empreendedora. A abordagem utilizou métodos transdisciplinares para estruturar uma proposta educacional.

Lima *et al.* (2019) realizam uma análise em cursos ofertados em plataformas Massive Open Online Course (MOOC) que relacionem os temas empreendedorismo e sustentabilidade. A metodologia foi um estudo de casos múltiplos, utilizando a análise baseou-se em parâmetros e referências educacionais para compreender práticas inovadoras no ensino de empreendedorismo orientado à sustentabilidade. Esta proposta surgiu a partir de experiência em curso intensivo sobre estes temas, contextualizados em problemas reais, mobilizando os estudantes para conhecer e empreender soluções inovadoras e sustentáveis para diferentes desafios.

Arruda *et al.* (2023) avaliam os impactos da educação Empreendedora em alunos de disciplinas de empreendedorismo no nível de graduação de Universidades brasileiras com uma pesquisa quantitativa utilizando coleta de dados primários por meio de questionários estruturados. Bortoluzzi-Balconi *et al.* (2023) apresentam atividades desenvolvidas pelos docentes de uma instituição



de ensino superior pública brasileira, analisando a influência destas atividades sobre as Características Comportamentais Empreendedoras (CCE) de estudantes de graduação. A metodologia do artigo é multimétodo, incluindo observações e análise de atividades. Foram identificadas atividades práticas que promovem autonomia, diálogo e aprendizagem interativa. A pesquisa avaliou as características comportamentais empreendedoras (CCE) dos alunos em relação às atividades realizadas.

As experiências educacionais pesquisadas apresentam diversas abordagens para a educação empreendedora, combinando teoria e prática, inovação e métodos tradicionais. Assim, elas promovem um ambiente de aprendizagem que prepara os alunos para enfrentarem desafios e aproveitarem oportunidades no mundo do trabalho.

O impacto da educação empreendedora para a formação de competências

A EE vem se destacando cada vez mais como um componente vital no desenvolvimento de competências, que capacitam os alunos nos desafios do mercado de trabalho. Assim, têm ganhado um destaque relevante nas Instituições de Ensino Superior (IES) ao redor do mundo. Esta evidência educacional além de capacitar os estudantes com conhecimentos teóricos, também busca desenvolver competências primordiais na criação e gestão de novos negócios.

A literatura apresenta que a educação empreendedora não só mobiliza o espírito empreendedor, mas também adiciona inovação nas metodologias de ensino, impactando de forma positiva na formação de competências dos discentes. Este tópico, irá explorar os impactos inovadores da educação empreendedora na formação de competências, baseado em uma revisão de literatura de diversos estudos.



RELISE

A partir da implantação de disciplinas de empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior (IES), os alunos vêm sendo preparados para os desafios do mercado de trabalho no mundo contemporâneo. Projetos que visam promover a pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico, a fim de criar um eixo de trabalhos acadêmicos nas áreas de Inovação e Empreendedorismo, são cada vez mais vistos (Maldaner; Pereira; Eckert, 2017). Desta maneira, o ensino de empreendedorismo nas IES brasileiras ressalta uma grande necessidade de integrar a sociedade e as instituições de ensino superior, para a transformação de uma EE de qualidade (Almeida; Cordeiro; Silva, 2018).

A importância de as universidades adotarem metodologias didático-pedagógicas mais eficazes, equilibrando métodos inovadores e tradicionais é crucial para o bom desempenho da EE. Com experiências práticas, como consultorias juniores ou trabalhos em pequenas empresas, é essencial para a aprendizagem empreendedora (Henrique; Cunha, 2008). Reforçar a necessidade da adoção de práticas e novos recursos motiva o empreendedorismo através de inovação. Os modelos de ensino/aprendizagem devem atender às atuais demandas sociais, já que a educação deve continuamente se reinventar, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho (Costa et al., 2017).

É papel das universidades criarem uma cultura empreendedora forte, oferecendo recursos como centros de empreendedorismo, laboratórios e parques tecnológicos (Ghobril et al., 2020). Estas são abordagens essenciais na integração e coordenação no desenvolvimento de competências empreendedoras. A relação entre prática, teoria e reflexão contribui para que os discentes compreendem os conflitos e as dificuldades do ato de empreender. Além de que, o impacto da pandemia no comportamento empreendedor dos estudantes revelou a importância desse suporte da universidade para manter a vontade e a autoeficácia empreendedora (Rocha; Pelegrini; Moraes, 2022).



RELISE

Apesar dos momentos de incerteza, a EE se mostrou resiliente e com capacidade de adaptação, oferecendo aos alunos algumas ferramentas necessárias para enfrentarem diferentes cenários.

A EE demonstra diversos impactos inovadores, preparando os discentes a lidarem com a incerteza e a constante mudança do mercado de trabalho. Tal perspectiva ajuda-os no desenvolvendo de habilidades práticas, oferecendo aos estudantes oportunidades como participação em projetos empresariais, em *startups* e na evolução de habilidades de resolução de problemas. Conduzindo a cultura de inovação, IES alimentam uma cultura de inovação entre os alunos que é vital para surgimento de novas ideias e negócios, que ajudam no desenvolvimento econômico da região em que as instituições de ensino estão inseridas. Além disso, os impactos sociais e a colaboração entre universidades e empresas são muito importantes, pois facilitam na transferência de conhecimento, tecnologia, gerando novas empresas e empregos. Assim, promovendo responsabilidade corporativa e inovação social.

Deste modo, a educação empreendedora vem mostrando impactos importantes na formação de competências dos alunos, integrando e desenvolvendo habilidades e contribuindo para a evolução de uma cultura empreendedora nas universidades. Essas ações são fundamentais para preparar os futuros empreendedores. As universidades desempenham um papel crucial ao conceder um ambiente de estudo que induz a resiliência, a criatividade e o espírito empreendedor.

METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa orienta-se por uma revisão sistemática que serve para assimilar, sintetizar e descrever os resultados de diferentes estudos acerca de um determinado tema (Dickson; Cherry; Boland, 2017), neste caso sobre as inovações pedagógicas na EE. Além disso, a revisão



sistemática permite também identificar lacunas que possam contribuir para o desenvolvimento de futuras pesquisas (Booth; Sutton; Papaionnou, 2016), trazendo um maior aprofundamento dos conceitos e temáticas sobre a educação empreendedora e inovação pedagógica, o que ajudou na construção desta pesquisa.

Para isso, o levantamento sistemático da literatura facilitou a compreensão do panorama da produção acadêmica das práticas de inovações pedagógicas na educação empreendedora pela exploração, descrição e interpretação de pedagogias de ensino. A pesquisa na base de Periódicos da CAPES via CAFE inclui as produções publicadas entre 2001 e 2023. Os termos utilizados para busca foram: educação empreendedora, educação para o empreendedorismo, ensino superior, entrepreneurship education, higher education. Os termos buscados foram constatados no título das produções, resumo e palavras-chave.

A busca foi realizada apenas em artigos na língua inglesa e portuguesa. O processo de análise dessas produções adotou uma abordagem qualitativa, com o intuito de construir categorias conceituais (Alvesson; Skoldberg, 2000) e gerar discussões que possam orientar pesquisas futuras. O levantamento ocorreu em um processo estruturado em duas etapas. A primeira etapa (mapeamento), ocorreu na busca dos artigos pelos Periódico da CAPES com diversas combinações de busca, inicialmente a combinação utilizada foi ("educação empreendedora" OR "educação para o empreendedorismo") OR ("entrepreneurship education") AND (ensino superior OR higher education), sendo encontrados 2.000 artigos. Posteriormente, com uma combinação mais refinada, (("educação empreendedora" OR "educação para o empreendedorismo") OR ("entrepreneurship education") AND ("ensino superior" OR "higher education") AND ("inovações pedagógicas" OR "pedagogies innovations")) os quais foram mapeados 250 artigos.



Na segunda etapa (refinamento e expansão), foram eliminados artigos que não se relacionavam diretamente com inovações pedagógicas na educação empreendedora no ensino superior, excluindo artigos com temas paralelos, como EE no ensino médio e fundamental. O resultado dessa exclusão foi uma seleção de 125 artigos. Posteriormente, 62 artigos duplicados foram eliminados restando 63, que foram analisados detalhadamente levando como base a coerência, consistência e relevância dos textos sobre EE e inovações pedagógicas. Neste caso, verificando a consistência e coerência de cada pesquisa (se cada artigo se encaixava com o tema proposto). Com isso, ao final dessa etapa foi encontrado um número total de 14 obras, as quais foram lidas e analisadas por completo. Assim, confirmando que todos esses 14 artigos se encaixam com o tema da pesquisa, inovações pedagógicas na educação empreendedora.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Embora a presente revisão sistemática contemple o período entre 2001 a 2023, apresenta tendência de aumento da produção científica sobre EE ao longo dos anos. A maioria dos estudos selecionados são atuais, sendo 2023 o ano com maior número de publicações, o que pode demonstrar uma maior atenção dos pesquisadores da área. As revistas são variadas, não sendo identificado um periódico com números expressivos de artigos sobre a temática, assim como os países de origem das publicações.

Como brevemente mencionado no tópico de “Experiências educacionais de inovação pedagógica na EE”, os artigos selecionados levantam diversas práticas e metodologias voltadas para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sobre empreendedorismo.

No estudo de Arruda et al. (2023), os autores avaliam os impactos da educação empreendedora em alunos de disciplinas de empreendedorismo no



RELISE

nível de graduação de universidades brasileiras. Utilizando coleta de dados primários por meio de questionários estruturados entre 398 estudantes de empreendedorismo provenientes de 10 disciplinas de graduação de seis universidades brasileiras, envolvendo doze professores. Resultando em disciplinas eletivas de empreendedorismo com um maior impacto positivo, sobretudo para atitude empreendedora, controle percebido do comportamento e intenção empreendedora para os alunos de graduação no Brasil.

Já no trabalho de Lima *et al.* (2019) os autores sugerem que o empreendedorismo contemporâneo é umas molas propulsoras do desenvolvimento econômico. Instituições de ensino podem utilizar as tecnologias educacionais para inovar no fomento às iniciativas de empreendimentos sustentáveis. Os autores analisam os cursos ofertados em plataformas Massive Open Online Course (MOOC) que relacionem os temas empreendedorismo e sustentabilidade. Buscando observar tal experiência em cursos online, foi desenvolvido um estudo de casos múltiplos analisando as práticas na oferta MOOC segundo parâmetros e referências para educação do empreendedorismo orientado à sustentabilidade. A oferta de MOOC pode contribuir na disseminação de habilidades empreendedoras e atitudes sustentáveis. Constatando-se que o formato MOOC mostra-se como importante canal para a universidade contribuir socialmente no compartilhamento de práticas de inovação empreendedora sustentável, inovando também em sua missão de educar ao explorar novas tecnologias educativas.

Na pesquisa de Silva e Schimiguel (2018), os autores realizam uma estratégia educacional que gera ações direcionadas à Formação Profissional Técnica de Nível Médio (FPTNM). Tal formação está fundamentada no ensino com enfoque em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e na educação empreendedora. Tendo a inovação como elemento de suporte para a sustentação de um ensino transdisciplinar. A partir dessa experiência, a pesquisa



RELISE

apresenta um framework conceitual, que traz uma proposta de ensino estruturada e baseada em uma estratégia de processo educativo. A proposta se mostrou relevante devido à aridez de trabalhos científicos que abordam o tema com a amplitude apresentada.

Machado, Martens e Kniess (2023) analisam os fatores que constituem o empreendedorismo inovador. A pesquisa contribui para a compreensão da conceitualização e práticas de EE, oferecendo subsídios sobre o empreendedorismo inovador de políticas públicas, educação de economia digital e formação de novos empreendimentos como estratégias para superar os gargalos econômicos de instituições e países. Os autores propõem um framework conceitual integrativo de empreendedorismo inovador, baseado nos seis clusters obtidos na análise da literatura, tais como: conceitualização, formação empreendedora, empreendedorismo inovador como motor da economia, ecossistema empreendedor, políticas públicas como fomento para o empreendedorismo inovador e empreendedorismo digital.

Para Bortoluzzi-Balconi *et al.* (2023), é importante identificar as atividades desenvolvidas pelos docentes de uma instituição de ensino superior pública brasileira, analisando a influência destas atividades sobre as Características Comportamentais Empreendedoras (CCE) de estudantes de graduação. Por meio de multimétodo, identificaram-se as atividades desenvolvidas por docentes como possíveis atividades práticas e voltadas para autonomia do aluno, direcionadas para realidade, com correlações entre assuntos, e com participação interativa, diálogo e ambiente favorável ao ensino. A aprendizagem por experiência deve estar convergente com desenvolvimento de características comportamentais empreendedoras dos alunos. O resultado da pesquisa é que a instituição apresenta um cenário promissor para o desenvolvimento da educação empreendedora, porém, as atividades realizadas na instituição ainda não são eficientes ou suficientes pois, ao mesmo tempo que



RELISE

se comprovou a existência de atividades empreendedoras, os alunos apresentaram algumas CCE pouco satisfatórias.

Copelli et al. (2022) compreendem o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação de uma universidade do sul do Brasil. Evidenciando três categorias e 11 subcategorias que, interrelacionadas, representam o fenômeno “Vislumbrando o Empreendedorismo e a educação empreendedora na pós-graduação”. Notando que o empreendedorismo e a educação empreendedora, no contexto da pós-graduação são processos incipientes e promissores, a metodologia se baseia em um estudo qualitativo com base em categorias analíticas, os autores identificaram três categorias e 11 subcategorias relacionadas ao empreendedorismo e à educação empreendedora no contexto da pós-graduação. A análise buscou compreender a inter-relação dessas categorias.

Fonsecal e Nassif (2022) situam a informação que dá suporte à mentalidade empreendedora de acadêmicos entre uma universidade pública no Brasil e a Western University, no Canadá, caracterizando os ambientes familiar e acadêmico aos quais estão expostos. Baseada em dois estudos de caso, a pesquisa teve os dados coletados a partir de entrevistas estruturadas que consideraram a história de vida de sete professores da UFMG e sete ex-alunos da Western University. Evidenciando que a informação determinante da mentalidade empreendedora foi construída a partir de dois fatores em interação: as características biológicas dos sujeitos de pesquisa, abertos à iniciativa empreendedora, e a influência primeira do ambiente familiar, seja através de experiências de vida ou memórias de palavras e atitudes dos pais e familiares. O ambiente acadêmico se mostrou relevante, podendo incentivar ou se apresentar como barreira ao empreendedorismo. Os autores destacam a relevância da educação empreendedora, fundamental para a formação do



RELISE

sujeito cognoscente e decisor, em constante interação com outros sujeitos e ambientes.

Já no estudo de Campos e Davel (2018), os autores estimulam a aprendizagem sobre a importância da cultura, da identidade territorial, bem como dos desafios, das necessidades e das potencialidades da arte no processo da educação empreendedora. No caso para ensino, relata-se a jornada desbravadora de jovens que se confrontam com a possibilidade de serem empreendedores da música e que precisam lidar com vários desafios, como: (a) pensar o empreendedorismo como algo coletivo, (b) considerar as singularidades identitárias de seu bairro e; c) conseguir uma qualificação relevante. Pensa-se na jornada empreendedora de desafios, surpresas e aprendizagens sobre o que significa ser empreendedor da cultura. O caso se mostra útil para gestores culturais, empreendedores artísticos, educadores, quanto para líderes comunitários que busquem fomentar o desenvolvimento local baseado na arte.

Araujo e Davel (2020) suscitam uma aprendizagem sobre: a) a importância da educação empreendedora na formação profissional e no ensino superior; b) como formar educadores com sensibilidade e consciência para as necessidades e particularidades do Empreendedorismo; e c) como desenvolver uma reflexão crítica sobre as pedagogias da educação empreendedora. Os autores retratam a experiência com estudantes de graduação em Administração ao longo de um componente curricular de uma universidade pública voltado para o empreendedorismo cultural. Recorrentemente, professor e estudantes combinam teoria, prática e reflexão, provocando uma discussão sobre os desafios pedagógicos e experiências da educação empreendedora.

Ghobril *et al.* (2020) acreditam que uma nova geração de empreendedores de alto impacto é um dos papéis relevantes das universidades em todo o mundo. Para tal, se vê necessário não apenas oferecer um conjunto



RELISE

de cursos de empreendedorismo, mas articulá-los com uma estratégia de empreendedorismo e inovação. Utilizando o estudo de caso, os autores apresentam como a Illinois Tech, que declara a educação empreendedora como um valor central em sua missão, desenvolveu e implementou estratégia, estrutura e processos para criar uma forte cultura empreendedora, oferecendo oportunidades para projetos de estudantes em todos os cursos, através de múltiplos níveis de coordenação. Contribuindo com ações teóricas/metodológicas, a EE oferece aos estudantes que querem desenvolver e lançar suas startups uma variedade de recursos do campus, de instalações a mentores e acesso a recursos externos. A Illinois Tech também está empenhada em identificar as necessidades de negócios na comunidade e aproximar os alunos com contatos da indústria para atender a essas necessidades, particularmente por meio de parcerias com o programa I-PRO apoio do corpo docente, centros de carreira e centros de pesquisa.

No estudo de Costa *et al.* (2017), os autores ressaltam a importância da inovação e do empreendedorismo como ferramentas para o desenvolvimento de novos modelos de ensino/aprendizagem para que haja uma educação que atenda as novas demandas sociais. A pesquisa foi estruturada a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre teorias e modelos de ensino/aprendizagem através de uma leitura analítica capaz de identificar as características para a realização efetiva do empreendedorismo na educação de forma inovadora. Demonstrando como os modelos de educação estão em processo constante de evolução, a adoção de boas práticas e novos recursos que possam auxiliar no ensino-aprendizagem como agente motivador do empreendedorismo na educação através da inovação é uma realidade a ser revista pela sociedade como um todo.

O estado-da-arte realizado por Henrique e Cunha (2008) sobre as práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros apresentou o



RELISE

histórico do ensino de empreendedorismo nas IES e sua importância no desenvolvimento socioeconômico dos países. Os autores demonstraram como as IES estão implantando o ensino de empreendedorismo em suas estruturas curriculares em sinergia com as metodologias e práticas didático-pedagógicas mais eficazes para seu aprendizado, mas sem deixar de lado, em muitas ocasiões, os métodos tradicionais de ensino. Para os autores, o docente deve estabelecer um equilíbrio entre o papel de facilitador do processo de aprendizagem e de professor; usando experiências passadas e trabalho em pequenas empresas ou em consultorias juniores que possam auxiliar o discente no processo de aprender a empreender.

Já Almeida, Cordeiro e Silva (2018) analisam, a partir da revisão de literatura, as proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas IES brasileiras. Os autores identificaram, que para construção de uma educação empreendedora de qualidade é necessária a integração da sociedade (com as IES e as escolas), além dos programas de empreendedorismo focarem em: know-how, formação empreendedora, desenvolvimento de habilidades, abertura de negócios, espírito empreendedor, engajamento empresarial, reconhecimento de aptidões, aprendizagem, desenvolvimento pessoal, vivência empresarial, desenvolvimento das disciplinas etc. Para os autores, é importante que as disciplinas, cursos e programas de EE estejam focados no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das aptidões e habilidades dos alunos, em interação com os professores.

Maldaner, Pereira e Eckert (2017) refletem sobre a proposta de criação do eixo de atividades acadêmicas nas áreas de inovação e empreendedorismo, para ensinar esses temas aos alunos da graduação. Com isso, a pesquisa apresenta a origem do projeto estratégico da universidade denominado “Projeto Tecnosinos – Parque Tecnológico São Leopoldo”. A intenção é promover a universidade como um agente de fomento ao desenvolvimento tecnológico,



conduzindo pesquisa aplicada em inovação e empreendedorismo. Os resultados desse estudo mostram que há um número crescente de estudantes participantes em diferentes atividades relacionados ao eixo empreendedorismo.

Os estudos indicam uma crescente valorização da EE, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento de habilidades para os estudantes, estimulando em atitudes empreendedoras e soluções sustentáveis para a prática. Entretanto, desafios como barreiras institucionais, ausência de padronização metodológica e impacto insuficiente das atividades ainda demandam atenção na EE. Há um consenso sobre a necessidade de maior articulação entre teoria e prática, integração interdisciplinar e uso de tecnologias educacionais inovadoras para maximizar os resultados e ampliar o alcance da EE.

Arruda et al. (2023) identificaram impacto positivo em disciplinas de empreendedorismo na graduação em universidades brasileiras, especialmente na atitude empreendedora, controle percebido do comportamento e intenção empreendedora. Disciplinas eletivas foram mais eficazes.

Para Copelli *et al.* (2022), no contexto da pós-graduação, a EE mostrou-se incipiente, mas promissora, com categorias que conectam a prática empreendedora a uma visão integrada do empreendedorismo educacional.

Fonsecal e Nassif (2022) evidenciaram a interação entre características biológicas, ambiente familiar e acadêmico como determinantes para a mentalidade empreendedora. Ressaltaram barreiras institucionais e culturais.

Maldaner, Pereira e Eckert (2017) destacaram a implementação de atividades acadêmicas em inovação e empreendedorismo no “Projeto Tecnosinos”, que fomenta a pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico.



Educação empreendedora como propulsora de sustentabilidade

Segundo Lima *et al.* (2019), a análise de MOOCs indicou que a educação digital pode fomentar o empreendedorismo sustentável. O formato online é eficiente para disseminar práticas empreendedoras com foco em sustentabilidade.

Machado, Martens e Kniess (2023) propõem um framework conceitual integrativo que associa o empreendedorismo inovador às políticas públicas, ecossistemas digitais e economia como estratégias de superação econômica.

DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES

Com a análise desses estudos percebe-se que as inovações pedagógicas desempenham um papel vital no avanço da educação empreendedora (EE) e na capacitação de professores e universidades para aprimorarem suas metodologias (Bortoluzzi-Balconi *et al.*, 2023). Essas inovações são fundamentais para preparar os estudantes a enfrentarem os desafios do mercado contemporâneo e contribuir para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora na sociedade (Araujo; Davel, 2020).

Ao inserir novas práticas pedagógicas, como metodologias ativas, o uso de tecnologias educacionais, e a integração de contextos práticos e reais no processo de ensino-aprendizagem, as universidades criam ambientes mais dinâmicos e adaptados às necessidades dos alunos (Costa *et al.*, 2017). Isso não só aumenta o engajamento dos estudantes, mas também facilita o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a capacidade de inovar, a resiliência, e a autonomia, características essenciais para o empreendedor.

A adoção de plataformas como os MOOCs e a incorporação de estudos de caso em tempo real permitem que os discentes adquiram uma visão mais ampla e prática do que significa ser um empreendedor (Lima *et al.*, 2019). Essas abordagens e ferramentas criam oportunidades para os alunos aplicarem o



RELISE

conhecimento em situações reais, aumentando a inovação e a criação de soluções para problemas do mundo real.

Para as instituições, essas inovações são uma oportunidade de se colocarem como agentes transformadores, não apenas na formação de profissionais capacitados, mas também na criação de um ambiente propício ao surgimento de novas ideias e negócios. Ao investirem em metodologias inovadoras e em uma educação que vá além da teoria, as instituições se tornam incubadoras de futuros empreendedores que terão um enorme impacto em suas comunidades e economia (Machado; Martens; Kniess, 2023).

Para os docentes, essas inovações necessitam de um repensar de seu papel tradicional. Eles devem assumir o papel de transmissores de conhecimento e em facilitadores de um ensino que é colaborativo e centrado no estudante. Isso requer uma constante atualização e desenvolvimento profissional, para que possam integrar novas tecnologias e abordagens pedagógicas em suas práticas diárias, promovendo assim um ensino mais alinhado com as demandas atuais (Araujo; Davel, 2020).

Além disso, o impacto dessas inovações transcende os muros universitários. Ao formar pessoas com uma mentalidade empreendedora, capazes de assumirem riscos calculados, identificarem dificuldades e criarem soluções inovadoras, as universidades contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade mais resiliente, dinâmica e econômica. Assim, as inovações pedagógicas não são apenas um meio para melhorar a educação empreendedora, mas também uma forma para impulsionar o progresso social e econômico em alta escala.

CONCLUSÕES

Este estudo teve o objetivo de construir um panorama integrado da produção acadêmica sobre as inovações pedagógicas na educação



RELISE

empreendedora do ensino superior. Assim, a revisão sistemática sobre inovações pedagógicas na educação empreendedora revela a importância crescente deste campo para o desenvolvimento de competências que capacitam os alunos a enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo. A análise realizada nos estudos demonstra que há uma diversidade de metodologias e práticas inovadoras sendo aplicadas nas instituições de ensino, como metodologias ativas, a exemplo do *Design Thinking*, os MOOCs, e a Integração Curricular Interdisciplinar. Essas inovações têm potencial para tornar o aprendizado mais dinâmico, aplicável e relevante para a realidade dos estudantes, promovendo a criação de valor social e econômico.

Todavia, apesar desses avanços, ainda existem lacunas significativas que precisam ser mais exploradas para uma compreensão completa e eficaz das inovações pedagógicas na educação empreendedora. Por exemplo, nota-se que diversos estudos indicam problemas entre a aplicação prática do empreendedorismo e o seu ensino teórico. Muitos cursos de graduação ainda utilizam métodos tradicionais, que são pouco eficazes para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Isso pode resultar em uma formação que não prepara adequadamente os alunos para os desafios reais do mercado e para empreender.

As instituições de ensino superior precisam promover metodologias ativas que integrem teoria e prática, como projetos reais, estudos de casos e simulações de empresas, por meio de jogos. Esses métodos ajudam a capacitar os estudantes para a realidade do mercado e ajuda-os a desenvolverem habilidades práticas, tornando-os mais preparados para o ambiente de trabalho. Para o desenvolvimento de estudos futuros é importante que se potencialize a necessidade em tornar a educação empreendedora mais acessível e inclusiva a diversos ensinamentos (escola básica, cursos profissionalizantes etc.), além de investigar o impacto a longo prazo dessas práticas de ensino.



RELISE

223

As inovações pedagógicas na educação empreendedora não apenas contribuem para o desenvolvimento de novas competências e habilidades dos discentes, mas também inspiram no desenvolvimento de pedagogias transformadoras que podem regenerar e revitalizar a educação de ensino superior como um todo. A busca por práticas educativas que considerem a sustentabilidade e o impacto social é de extrema importância para formar empreendedores preparados para enfrentarem os desafios do futuro, consolidando assim o papel da educação empreendedora como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social e econômico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L; CORDEIRO, E; SILVA, J. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: Uma Revisão bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração** • v. 20, n. 52, p. 109-122, Dezembro. 2018.

ANDRADE JÚNIOR, D; SATO, C. Influência da educação empreendedora na identificação de oportunidades de negócios. **Revista de Administração IMED, Passo Fundo**, v. 9, n. 2, p. 3-24, Julho-Dezembro, 2019. – ISSN 2237

ARRUDA, C; BURCHARTH, A; BARCELLOS, F; LOURENCINI, S. Impacts of entrepreneurial education on brazilian higher education students: Na empirical study comparing required and elective disciplines. **REGEPE Entrepreneurship And Small Business Journal**, v.12, n. 3, S. P. 2023.

ARAÚJO, G. F.; DAVEL, E. P. B. Emotional Experience in Entrepreneurship Education: Emotion as a Learning Dynamics. **Administração: Ensino e Pesquisa** Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 86–111, Maio-Ago 2020.

BORTOLUZZI-BALCONI, S; SILVA, D; MINELLO, I; DIAS-LOPES, L; AMARAL, L. Teacher Actions: The Influence on Entrepreneurial Behavioral Characteristics of Students. **Revista Electrónica Educare (Educare Electronic Journal)** : 1409-4258, v. 27, n. 1, p. 1-24, ENERO-ABRIL, 2023.

BARBOSA, R; SILVA, E; GONÇALVES, F; MORAIS, F. O impacto da educação empreendedora na intenção de empreender: Análise dos traços de



RELISE

224

personalidade. **Ver. Empreendedorismo Gest. Pequenas Empres.** | São Paulo, v.9 | n.1 | p. 124-158 | Janeiro. 2020.

BARBOSA, I; MENDONÇA, A; SANTOS, T. Floresta empreendedora: indissociabilidade entre ações de Ensino, pesquisa e extensão no curso Técnico em florestas. Caminho aberto – **Revista de Extensão do IFSC** | Ano 10, v. 17, 2023. – Publicação Contínua | ISSN: 2359-0599

BARRAL, M; RIBEIRO, F; CANEVER, M. Influence of the university environment in the entrepreneurial intention In public and private universities. **RAUSP Management Journal**, v. 53, p. 122–133, 2018.

CAMPOS, I; DAVEL, E. Empreendedorismo Cultural, Aprendizagem e Identidade Territorial: O Desbravamento de Jovens Músicos do Nordeste de Amaralina. **Administração Pública e Gestão Social**, v.10, n. 1, p. 66-73, jan.-mar. 2018.

COPELLI, F; ERDMANN, A; SANTOS, J; BACKES, D; MARTINI, J. Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. **Ver Gaúcha Enferm**, v. 43, p. 1-9, 2022. E20200444. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200444>.

COSTA, E; LIMA, L; CARVALHO, M; CARDOSO, H; JORGE, E. Inovação e empreendedorismo como caminhos para novos modelos de ensino/aprendizagem. **Inf. Inf., Londrina**, v. 22, n. 3, p. 211 – 233, set./out. 2017.

COSTA, E; RIBEIRO, M; GUIMARÃES, A. Formação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura (2010-2020). **Argum., Vitória**, v. 14, n. 1, p. 63-84, jan./abr. 2022.

DANIEL, A; PITA, M. Interculturality and entrepreneurship education: a virtuous cycle? **Millenium**, v. 2, n. 4, p. 63-73. 2019.

FERREIRA, A; LOIOLA, E; GONDIM, S. Preditores individuais e contextuais da intenção Empreendedora entre universitários: revisão de Literatura. **Cad. EBAPE.BR**, v. 15, n. 2, Artigo 6, Rio de Janeiro, Abr./Jun . 2017.

FONSECA, F; NASSIF, M. Informação e empreendedorismo: estudos de caso com acadêmicos brasileiros e canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 4, p. 167-195, out/dez 2022.



RELISE

225

GHOBRIL, A; BAKER, D; ROKOP, N; CARISON, C. Para além dos cursos de empreendedorismo: Estratégia, estrutura e processos na Illinois Tech para se tornar uma universidade empreendedora. **Ver. Empreendedorismo Gest. Pequenas Empres.** | São Paulo, v. 9, n.1, p. 42-76, Jan/Abr. 2020.

HASHIMOTO, M; KRAKAUER, P; CARDOSO, A. Inovações nas técnicas pedagógicas para a formação de empreendedores. **RPCA** | Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 17-38, out./dez. 2018.

HENRIQUE, D; CUNHA, S. Didactic-Pedagogical practices in the entrepreneurship education in nation and international graduate and post-graduate courses. **RAM – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

LAURIKAINEN, M; SILVA, F; SCHLEMPER, P; SOARES, J; MELO, L. Educação do empreendedorismo: O que podemos aprender dos exemplos brasileiros e finlandeses?. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 337-358, maio 2018.

LIMA, A; HORA, A; KELLERMANN, D; MAIA, J; CARVALHO, T. Massive Open Online Courses na oferta de ensino de Empreendedorismo e Sustentabilidade. **Rasi, Volta Redonda/RJ**, v. 5, n. 2, p. 241-265, mai./ago. 2019.

MACHADO, D; MARTENS, C; KNISS, C; Empreendedorismo Inovador: Proposição de um Framework Conceitual Integrativo. **Rasi, Volta Redonda/RJ**, v. 9, n. 1, p. 41-66, Jan./Abr. 2023.

MALDANER, L; PEREIRA, A; ECKERT, D. Entrepreneurship and innovation hub at a private university in Rio Grande Do Sul. **Revista Prâxis RPR**, v. 2, n. 14, p. 147-164, jul./dez. 2017.

MICHELS, B; ARAGÓN, R. Arquiteturas pedagógicas no processo de empreender: do fazer ao compreender...RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**. V. 19, n. 2, p. 263-281, 2016.

MORAES, C; LIZOTE, S; Entrepreneurial intent in the federal university of Mato Grosso (UFMT): Cuiabá and Rondonópolis campus. **Administração de Empresas em Revista** | Curitiba (PR), v. 4, n.22, p.457-480, |Out-Dez|2020.

MORAIS, P; PENEDO, A; PEREIRA, V. Empreendedorismo e sustentabilidade: um novo “velho” paradigma do desenvolvimento. **DiÁLOGO**, Canoas, n. 38, p. 59-73, ago. 2018.



RELISE

MORINI, C; AZEVEDO A. T; INÁCIO JÚNIOR E.; COYLE, E. J. . A Vertically Integrated Project (VIP) as a learning experience To foster entrepreneurship education. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2023.

ROCHA, A; SILVA, M; SIMÕES, J. Intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário. **ARTIGOS / ARTICLE**, p. 77-97, 2012.

ROCHA, A. K. L. da; PELEGRINI, G. C; MORAES, G. H. S. M. de (2022). Entrepreneurial Behavior and education in times of adversity. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 11, n. 2, 2022. Article e2040.

SILVA, A; SCHIMIGUEL, J; ARAÚJO, M. Reflexões acerca da utilização da abordagem ciência, tecnologia e sociedade no contexto da educação empreendedora. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 132-153, set./dez. 2015.

SILVA, A; SCHIMIGUEL, J. Formação profissional técnica, cts e educação empreendedora: Implicações com os parques tecnológicos. **REnCIMA**. V. 9, n. 6, p. 53, 2018.